

**Mudar a pedagogia na universidade  
significa mudar a universidade?**

Flávia Vieira - Universidade do Minho.Braga.Portugal - [flaviav@ie.uminho.pt](mailto:flaviav@ie.uminho.pt)

# CNaPPES 2014

- 93 comunicações/ experiências pedagógicas

- 110

- Diver

- Diver

- Orga

mul

- Apo

Dire

(...) não se trata de um Congresso de investigação educacional, em contexto do ensino

partilha e disseminação com os pares. Não

acumular de relações

uma descrição das comunicações, práticas descritivas

existentes ou ancorada em referências

para diferentes contextos

- Que sentido e que valor se atribui à pedagogia no ES?
- Que direção se imprime à mudança pedagógica, em que cenários ocorre e que condições exige?
- Queremos fazer uma mudança superficial ou profunda? O que as distingue?
- Será desejável e possível esbater fronteiras entre investigação, ensino e desenvolvimento profissional, reconfigurando a profissionalidade docente no ES?
- Até onde estarão as instituições dispostas a mudar?



(...) a pedagogia é concebida como uma prática moral e política

## SENTIDOS E VALOR DA PEDAGOGIA

que está sempre implicada nas relações de poder, porque propõe versões e visões particulares de vida cívica, de

comunidade, de futuro, e de como podemos construir representações de nós próprios, dos outros e do nosso ambiente físico e social. A pedagogia fornece um discurso para a agência, os valores, as relações sociais e um sentido de futuro. Legítimas formas particulares de conhecer, de estar no mundo e de relação com os outros. (Giroux, 2013: 8)

# PB: NOVOS SENTIDOS?

(...) el proceso de convergencia europea supone un profundo cambio en el planteamiento de la enseñanza que se está desarrollando en las Universidades. Ahora, se hablará de una nueva Universidad, basada en la formación continua del sujeto a lo largo de toda su vida. Se tratará de un sistema universitario moderno, de calidad, centrado en la formación integral del estudiante, donde el profesor universitario tendrá que hacer algo más que dar clase, fomentará el aprendizaje creativo y autónomo haciendo que el alumno piense por sí mismo. A partir de este momento, la docencia dejará de ser prioritaria y el universitario será el protagonista. (Puerta & Moya, 2012: 403)

As mudanças curriculares atuais no ensino superior traduzem frequentemente uma visão performativa do currículo, mais focada em aspectos técnico-económicos do que em questões-chave como: Para que serve a educação superior? Ou, mais precisamente: em que direções deve ser apontada a experiência dum estudante? Ou, ainda mais precisamente: que formas de desenvolvimento humano são promovidas por um currículo, que elementos do currículo apoiam esse desenvolvimento e qual é a sua importância relativa? (Barnett & Coate, 2005, p. 26, trad.)

À medida que as reformas transnacionais ganham terreno e com elas se intensificam as políticas de controlo da qualidade, assiste-se a um empobrecimento geral das políticas educativas europeias, cada vez mais afastadas das dimensões sociais e culturais da educação e cada vez mais determinadas por objetivos económicos num cenário de crise que se pretende superar. (Nóvoa, 2013, trad.)

# Representações da Vida Académica – Um Estudo na Universidade do Minho /2009-2010

Sondagem N= 290 (25,1%) (todas as Categorias Profissionais e Escolas da UM)  
(Vieira et al., 2014)

ÁREAS DE ATIVIDADE ACADÉMICA (ordem dec. CI)	Cultura Institucional (% MI+I)	Perspetiva Pessoal (% MI+I)	% CI - PP
Investigação	87,2	99,6	- 12,4
<b>Ensino</b>	<b>66,9</b>	<b>100</b>	<b>- 33,1</b>
Gestão	66,7	63,4	3,3
Extensão	41,5	91,6	- 50,0

MI: Muito Importante I: Importante CI: Cultura Institucional PP: Perspetiva Pessoal

FATORES DE ASCENSÃO NA CARREIRA (ordem dec. CT)	Contexto de trabalho (% MI+I)	Perspetiva Pessoal (% MI+I)	% CT-PP
Investigação	89,4	99,3	-9,9
Gestão	63,7	60,6	3,1
Extensão	45,7	81,4	-35,7
<b>Ensino</b>	<b>37,4</b>	<b>98,3</b>	<b>-60,9</b>

MI: Muito Importante I: Importante CT: Contexto de Trabalho PP: Perspetiva Pessoal

# *Estudo da Satisfação e Motivação dos Acadêmicos no Ensino Superior (CIPES 2009-2012)*

Sondagem N= 4529 (12,5%) (ES Público e Privado/ Universitário e Politécnico)  
(Machado et al., 2014)

**Satisfação geral c/ a atividade docente** **6,7**

**Satisfação geral c/ a investigação** **5,5**

0= Extremamente Insatisfeito  
10= Extremamente Satisfeito

	<b>Tempo médio despendido(0-100)</b>	<b>Tempo médio desejado (0-100)</b>
<b>Ensino</b>	<b>44,4</b>	<b>34,8</b>
<b>Investigação</b>	<b>18,8</b>	<b>30,0</b>
<b>Desenvolvimento profissional</b>	<b>4,5</b>	<b>6,7</b>

DEEM-ME A VIDA FÁCIL,  
DEEM-ME A INVESTIGAÇÃO.  
DEIXEM QUE NÃO ME  
PERTURBE COM O ENSINO.

(Barnett, 1997:21)

SER BOM PROFESSOR É, ANTES DE  
TUDO, UM IMPERATIVO MORAL.

# MUDAR: O QUÊ? COMO? PARA QUÊ?



(In Vázquez Garcia, 2011)

# Que referencial PEDAGÓGICO?

- Intencionalidade
- Intencionalidade
- Transparência
- Transparência
- Coerência
- Coerência
- Relevância
- Relevância
- Reflexividade
- Reflexividade
- Democratização
- Democratização
- Autodireção
- Autodireção
- Criatividade/ inovação
- Criatividade/ inovação
- Criatividade/ inovação

# TRABALHO ACADÉMICO: SEGUIR CAMINHOS OU DESCOBRIR CAMINHOS?

CONFORMA-SE COM UMA CULTURA ACADÉMICA  
BASEADA NA INVESTIGAÇÃO DISCIPLINAR?

*Sim*

*Não*

REALIZA  
AVANÇOS  
ACADÉMICOS?

*Sim*

Seguidores de caminhos  
com sucesso

Descobridores de  
caminhos com sucesso

*Não*

Seguidores de caminhos  
sem sucesso

Descobridores de  
caminhos sem sucesso

(Shulman, 2004a)

“Scholarship of teaching and learning” / Indagação da pedagogia



# Indagar a pedagogia: como?

Investigação *sobre* o ensino

Investigação *no* ensino

## Reconfiguração da profissionalidade docente e do estatuto da pedagogia

“...[a] pedagogia é a prática da instituição” [Freire & Shor, 1986]

Ensinar investigando,  
investigar ensinando

- Colaboração interpares
- Diálogo interdisciplinar
- Intervenção-Inovação
- Avaliação da ação
- Narrativização da experiência
- Divulgação/ Publicação

# DUAS ABORDAGENS À MUDANÇA (Vieira, 2013, 2014)

	+ SUPERFICIAL <----->	+ PROFUNDA
<b>RELAÇÃO ENSINO- INVESTIGAÇÃO</b>	Ensino vs. Investigação (relação nula ou conflitual)	Investigação sobre o/no ensino Investigação ao serviço da pedagogia e do desenvolvimento profissional
<b>DINÂMICAS DE MUDANÇA</b>	Movimentos “top-down” Barreiras entre disciplinas Práticas individuais	Movimentos “bottom-up” Diálogo interdisciplinar Comunidades de prática
<b>DIREÇÃO DA MUDANÇA</b>	<i>Ad-hoc</i> Instrumental Melhoria de resultados	Referencial ético-conceitual humanista e democrático Compreensão e transformação de práticas
<b>POSIÇÃO FACE AOS CONSTRANGIMENTOS</b>	Impotência/ sujeição (→ desistência, cinismo)	Questionamento/ subversão (→ resistência crítica)
<b>DISSEMINAÇÃO DA MUDANÇA</b>	Escassa ou nula	Pedagogia como “propriedade comunitária” (Shulman, 2004b) Disseminação → transferência
<b>IMPLICAÇÕES</b>	<i>Manutenção da cultura pedagógica e do primado da investigação disciplinar</i>	<i>Reconfiguração da profissionalidade docente e do estatuto da pedagogia</i>

**MUDAR A PEDAGOGIA  
SIGNIFICA MUDAR A  
UNIVERSIDADE**

# Experiências pedagógicas: que potencial transformador?

[Vieira, Silva & Almeida, 2012]

<b>1. ORIENTAÇÃO CRÍTICA/ EMANCIPATÓRIA DA EXPERIÊNCIA (VS. TÉCNICA/ INSTRUMENTAL)</b>	<b>a. Problematização do contexto</b>
	- a.1 aula/disciplina/curso - a.2 cultura pedagógica/ institucional - a.3 ensino superior/ pedagogia universitária
	<b>b. Problematização do enfoque/ tema</b>
	<b>c. Problematização dos processos</b>
	<b>d. Problematização dos resultados/ impacto</b>
	<b>e. Problematização do “eu” profissional</b>
<b>2. ÂMBITO DOS PROCESSOS FORMATIVOS</b>	<b>a. Competências disciplinares</b>
	<b>b. Competências transdisciplinares</b>
	<b>c. Competências socioprofissionais</b>

# Transição para a “descoberta de caminhos”

**CONHECIMENTO DAS CULTURAS PEDAGÓGICAS...**

**do desconhecimento à consciência crítica do contexto...**

**COLABORAÇÃO INTERPARES...**

**do isolamento à construção coletiva de saberes**

**INOVAÇÃO PEDAGÓGICA...**

**da rotina à experimentação**

**AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS...**

**do impressionismo à compreensão crítica da ação**

**DIVULGAÇÃO...**

**do silêncio à voz da pedagogia**

**AVANÇOS**

# Transição para a “descoberta de caminhos”

## ADVERSIDADES

- DISSOCIAÇÃO ENSINO-INVESTIGAÇÃO-DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
- DEPARTAMENTALIZAÇÃO/ DISCIPLINARIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO
- FECHAMENTO AO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR
- MARGINALIDADE/ DESVALORIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA
- SUJEIÇÃO A CRITÉRIOS EXTERNOS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INVESTIGAÇÃO
- RESISTÊNCIA À TRANSGRESSÃO DE PRÁTICAS DOMINANTES
- ...

# Relevância *situacional* da indagação da pedagogia

	<b>CONTEXTO ADVERSO</b> IP: PRÁTICA DE TRANSIÇÃO	<b>CONTEXTO FAVORÁVEL</b> IP: PRÁTICA INSTITUÍDA
<b>SUBVERSÃO/ INOVAÇÃO CULTURAL</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>Sim</b>	<b>Sobretudo para iniciantes</b>
<b>AVANÇO DA PROFISSÃO</b>	<b>Difícilmente</b>	<b>Sim</b>
<b>RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL</b>	<b>Difícilmente</b>	<b>Sim</b>

(Vieira, 2009 a/b)

# VALERÁ A PENA?

A INDAGAÇÃO DA PEDAGOGIA EM CONTEXTOS ADVERSOS REPRESENTA UMA FORMA ATIVA DE RESISTÊNCIA A UM REGIME ACADÊMICO QUE NÃO CONFERE UM ESTATUTO DIGNO À PEDAGOGIA E À INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA, NEM RECONHECE AOS PROFESSORES O DIREITO DE SE TORNAREM EDUCADORES CRÍTICOS, COMO SE A RELEVÂNCIA DAS UNIVERSIDADES NÃO RESIDISSE PARCIALMENTE, OU MESMO PRINCIPALMENTE, NA SUA CAPACIDADE PARA *EDUCAR*.

**As instituições dificilmente legitimam a subversão de modos dominantes de trabalho acadêmico. Podemos mudar, mas com limites. O direito de sermos melhores educadores NÃO é necessariamente um direito adquirido.**

**A indagação da pedagogia, situada entre ensino e investigação, dificilmente é compreendida e aceita em contextos onde ensino e investigação se encontram divorciados, sendo menos controversa quando associada a estruturas “pedagógicas”.**

**A indagação da pedagogia é um processo lento e difícil, mas também transformador e emancipatório, exigindo esperança, compromisso e capacidade de resistência.**

# O que pode ser feito?

- Expansão de comunidades de prática
- Vulgarização da investigação *no* ensino
- Valorização da investigação pedagógica nos CI
- Ações/estruturas de apoio ao ensino
- Valorização dos órgãos de gestão pedagógica
- Concursos/ financiamento de projetos de inovação
- Expansão de fóruns e publicações de pedagogia
- Valorização do ensino na progressão da carreira
- ...

# QUESTÕES (IM)PERTINENTES

Estarão as IES verdadeiramente interessadas numa mudança profunda da pedagogia, construída em contracorrente face a valores e práticas dominantes?

Será esta mudança compatível com a visão de qualidade propagada a partir do Processo de Bolonha e os processos de garantia da qualidade que essa visão tem gerado?

Poderá existir algum sistema de garantia de qualidade que garanta que a pedagogia cumpre a sua missão ética e política de interrogar e transformar o mundo?

**VOLTAR AO INÍCIO...**

**QUE  
COMUNIDADES  
QUEREMOS  
AJUDAR A  
CONSTRUIR?**

(Schostak, 2000)

# Referências bibliográficas

- BARNETT, R. (1997). *Realizing the university*. London: Institute of Education, University of London.
- BARNETT, R. & COATE, K. (2005). *Engaging the curriculum in higher education*. Maidenhead: The Society for Research into Higher Education & Open University Press.
- FREIRE, P. & SHOR, I. (1986). *Medo e ousadia – o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GIROUX, H. (2013). When schools become dead zones of the imagination: a critical pedagogy manifesto. <http://truth-out.org/opinion/item/18133-when-schools-become-dead-zones-of-the-imagination-a-critical-pedagogy-manifesto>
- MACHADO, M. L., SOARES, V.M., BRITES, R., FARHANGMEHR, M. & GOUVEIA, O. (2014). *Satisfação e motivação dos académicos no ensino superior português*. Coimbra: Almedina.
- NÓVOA, A. (2013). The blindness of Europe: new fabrications in the European educational space. *Sisyphus Journal of Education*, 1 (1), pp. 104-123. <http://revistas.rcaap.pt/sisyphus>
- PUERTA, J. G. & MOYA, E. C. (2012). La internacionalización de la Educación Superior. El caso del Espacio Europeo de Educación superior. *Revista de docencia universitaria (REDU)*, 10 (1), pp. 389-414. <http://redaberta.usc.es/redu>
- SCHOSTAK, J. (2000). Developing under developing circumstances: the personal and social development of students and the process of schooling. In H. Altrichter & J. Elliot (eds.), *Images of Educational Change*. Buckingham: Open University Press, pp. 37-52.
- SHULMAN, L. (2004a). Four-word: Against the grain. In M. T. Huber (ed.), *Balancing acts: the scholarship of teaching and learning in academic careers*. <http://www.carnegiefoundation.org>
- SHULMAN, L. (2004b). Teaching as community property: Putting an end to pedagogical solitude. In L. Shulman (coletânea ed. por P. Hutchings), *Teaching as community property – Essays on higher education*. San Francisco: Jossey-Bass, pp. 139-144.
- VÁZQUEZ GARCIA, J. A. (2011). Los caminos de Bolonia. *Revista de Docencia Universitaria (REDU)*, 9 (3), pp. 29-38. <http://redaberta.usc.es/redu>
- VIEIRA, F. (2005). Nota de abertura. *Currículo Sem Fronteiras*, 5 (1), pp. 5-9. [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)
- VIEIRA, F. (2009a). Developing the scholarship of pedagogy – Pathfinding in adverse settings. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning (JoSoTL)*, 9(2), 10-21. <http://josotl.indiana.edu/article/viewFile/1722/1720>
- VIEIRA, F. (2009b). Em contra-corrente: O valor da indagação da pedagogia na universidade. *Educação, Sociedade e Culturas*, 28, pp. 107-126.
- VIEIRA, F. (2013). O professor como arquiteto da pedagogia na universidade. *Revista Teias, Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ/ Brasil*, 14 (33), pp. 138-156. <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias>
- VIEIRA, F. (2014). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. *Revista de Docencia Universitaria (REDU)*, 12 (2), pp. 23-39. <http://redu.net/redu/index.php/REDU>
- VIEIRA, F., GOMES, A., GOMES, C., SILVA, J.L., MOREIRA, M.A., MELO, M.C. & ALBUQUERQUE, P. B. (2002). *Concepções de pedagogia universitária - Um estudo na Universidade do Minho*. Relatório de Investigação. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- VIEIRA, F., MORGADO, J.C., ALMEIDA, J., SILVA, M. & SÁ, J.G. (2014). Representations of academic life: institutional and personal values. *Revista Electrónica de Investigación Educativa (REDIE)*, 16 (2), pp. 52-67. <http://redie.uabc.mx/vol16no2/contents-vieiraetal.html>
- VIEIRA, F., SILVA, J. L. & ALMEIDA, J. (2012). Transformar a pedagogia na universidade – um caminho de transgressão? In A. Soares (ed.). *Educação e Contemporaneidade – Contextos e Singularidades*. Salvador (Brasil): EDUFBA/ EDUNEB. 145-170.